



ATA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO / COMISSÃO DELIBERATIVA

Data e horário: 26/09/2025 de 10:00h às 13:00h

LINK E SENHA DE ACESSO À REUNIÃO:

Entrar Google Meet

<https://meet.google.com/xyy-tbhx-sur>

PAUTA

1. Nova disciplina proposta pelo professor Igor Valentim - "Pesquisas Polêmicas" - (ementa em anexo);
2. Apresentação da versão do Edital de Seleção de estudantes de 2026;
3. Perfil docente do HCTE (Informe da Comissão do coleta e discussão);
4. Proposta do Scientiarum História 19 para o edital de eventos da FAPERJ;

5. Homologação da banca de Doutorado de ERICA CRISTINA DA SILVA GOMES

Título: QUANDO O LUTO VIRA LUTA: Trajetória Protagonista de Amazonas Hércules para Além dos Muros de Curupaiti

Data e horário: 2025-10-01 14:00:00

Banca:

RUNDSTHENNADER

ANTONIOBORGES

MAGALISA - <http://lattes.cnpq.br/2113162133428063>

AGOMES - <http://lattes.cnpq.br/8182807186073960>

REGINADANTAS

MARIAH - <http://lattes.cnpq.br/3310564589189310> (suplente externa)

MARIA MALTA - suplente interna

INCLUSÕES SOLICITADAS

1. Solicitação realização SHIALC junto ao SH 19
2. Solicitação de disciplinas em parceria com o Programa de Pós-graduação em História

DISCUSSÃO E DELIBERAÇÃO

No dia vinte e seis de setembro de 2025, às 10 horas, na sala Google Meet <https://meet.google.com/xyy-tbhx-sur> Docentes e Representantes da Comissão Deliberativa do HCTE reuniram-se para realização da reunião mensal do Programa de Pós-graduação em História das

Ciências e das Técnicas e Epistemologia presidida pela professora Maria Mello de Malta, Coordenadora do Programa. Compareceram a reunião os professores Maria de Melo Malta, Katia Correia Gorini, Alfredo Nazareno Pereira Boente, Maira Monteiro Fróes, Priscilla Tamiasso Martinhon, Isabel Leite Cafezeiro, Marta Simões Peres, Celia Regina Sousa da Silva, Grazieli Simões, Maria Letícia Galluzzi, Rundsthen de Nader, Igor Fagundes, Igor Valentim, Walmir Thomazi Cardoso, José Antonio Borges, Waldmir Nascimento e Maria de Lourdes da Silva.

A reunião foi iniciada pela Coordenadora do HCTE, Professora Maria Malta, que propôs que fosse seguida a ordem dos pontos de pauta e terminasse com informes. Professor Boente falaria do trabalho da Comissão de Seleção de Discentes. A Profa. Maira solicitou a inclusão dos seguintes pontos: Parceria entre Seminário de História da Informática na América Latina e Caribe SHIALC, a realizar-se em 2026, parceiro do grupo de Estudos CTS no Brasil, com o Congresso Scientiarum Historia, edição 2026. A proposta foi encaminhada pela doutoranda do HCTE, a servidora do NCE Ana Lúcia Rodrigues, co-organizadora do referido Seminário. No concernente à segunda solicitação de inclusão, a Profa. Maira seguiu explicitando que o estatuto da PR-2 prevê que as disciplinas com caráter interdisciplinar possam ser oferecidas como parcerias estabelecidas e formalizadas entre dois ou mais programas de pós. A ideia é criar disciplinas que possam ser comuns aos PPGs de História e ao HCTE, em torno do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia – Regiões: História das Desigualdades Sociais no Brasil recentemente aprovado pelo CNPq e parceiros, e que se estenderá ao longo dos próximos 5 anos, já envolvendo professores, pesquisadores e estudantes do HCTE e professores/pesquisadores do NCE. A Profa. Maira discorreu sobre o projeto do INCT: O projeto com vigência entre 2026 e 2030, intitulado “Regiões: história das desigualdades sociais no Brasil”, foi contemplado no Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT/CNPq), coordenado pelo Professor João Luís Ribeiro Fragoso (IH/PPGHIS/UFRJ), tem como objetivo investigar o fenômeno da desigualdade social a partir do estudo das Grandes Regiões (IBGE), suas interações e especificidades, contemplando o resgate de documentos históricos para a criação de bancos de dados com o intuito de subsidiar estudos sobre o tema. A Profa. Maria Malta encaminhou para aprovação da inclusão de pauta dos dois temas, o que foi aceito por unanimidade pela Comissão Deliberativa. O Professor Boente, em seguida, solicitou que Professora Grazi apresentasse o trabalho realizado pela Comissão de Seleção discente. A Professora Grazi relatou algumas mudanças/reformulação do edital e chamou a atenção para a urgência de se concluir o NUMERO DE VAGAS para a próxima entrada. A Professora Isabel anunciou que já havia encaminhado o formulário para que cada professor responda o número de vagas disponível, mesmo que seja ZERO e solicitou que todos os colegas o devolvam preenchido. Disse ainda já existir uma primeira estimativa, construída a partir de consulta informal por Whatsapp. A Professora Grazi apresentou as principais propostas de mudança do edital. Um ponto relevante é como proceder em relação à prova de títulos, projeto e etapa da prova oral. Na última seleção, todos os candidatos com inscrição homologada haviam seguido para a Prova Oral. A proposta de agora seria fazer-se uma seleção inicial baseada nos projetos dos candidatos, enviados somente após a homologação das candidaturas. Para o doutorado, lembrou que seria exigida apresentação do diploma de Mestrado. Observou que o cronograma ainda não estava fechado. Seria necessário verificar as cotas para negros, indígenas e PCD, e fazer contato, para fins de calendário, com a Comissão de Heteroidentificação. Trouxe também a necessidade de atender às condições especiais de candidatas mães com bebês, avaliar as ações compensatórias em termos de pontuação em provas do processo seletivo, por exemplo. Fechada a lista de inscrições homologadas, seria dado prazo para a 2a etapa, de natureza eliminatória, bem como determinado o envio do projeto de pesquisa pelos candidatos. A aprovação do projeto dependeria não somente do mérito, mas também da aderência ou não ao Programa, e às possibilidades de orientação pelos Professores que estariam ofertando vagas. A Carta de Apresentação, com a trajetória de vida e aderência ao PPG, seriam também critérios de avaliação, com submissão em formato PDF de caráter obrigatório. Sua ausência impediria a

indicação de orientador, consequentemente, na eliminação da candidatura. O projeto deverá envolver as etapas respectivas da pesquisa, necessidade ou não de submissão a comitê de ética, dentre outros quesitos. A defesa oral do projeto se daria na Prova Oral, que poderia se dar remotamente, ou presencialmente. A Professora Lourdes mencionou dificuldades para realização da Prova Oral presencial. Alguns outros professores também manifestaram preferência pelo modelo *on-line* devido às distâncias de residência de candidatos de fora e outras questões. A Profa. Isabel fez ponderações acerca da localização da Ilha do Fundão, das dificuldades, mas que a questão presencial x *on-line* está em debate, e que esta é a localização da universidade. A Profa. Maira concorda com Isabel acerca do ponto prova oral modelo presencial para estudante conhecer vir pela 1a vez ao lugar. Observou-se que neste dia da reunião as aulas estavam parcialmente suspensas devido a operações policiais, e que isso se dava nos 1os dias após a entrada em vigor da Lei da ALERJ apelidada de "Gratificação Faroeste". Independentemente da decisão sobre a Prova em modo remoto ou presencial, e para além dos pontos já explicitados acima, discutiu-se entre os presentes a ideia de que durante a defesa do projeto deve se avaliar a clareza, consistência, aderência a pelo menos uma das 4 linhas de pesquisa do HCTE. Candidatos habilitados teriam divulgação em lista. Sobre a divulgação das notas, sugeriu-se que estas são problemáticas. O ideal seria não adotar a média aritmética. Em seu lugar, fortalecer o processo qualitativo, trazendo como resultado HABILITADO/ HABILITADO COM RESSALVAS/ NAO HABILITADO/A; Seriam publicizados somente os nomes dos habilitados. Renata, doutoranda, e que teria sido designada pelos Representantes Discentes do HCTE a representante discente da comissão, é formada em direito e teve uma participação imprescindível. Isabel explicou que o projeto passou a valer como uma prova escrita. Maria pontuou que a palavra Subjetiva é problemática, e que acabaria qualificando os resultados quanto à habilitação do candidato ao HCTE. Que haveria necessidade de nota numérica, pois critério de concessão de Bolsa de Estudos. Falou-se na divulgação somente da Nota Final e da necessidade de um intervalo de tempo entre as fases, a fim de se permitir Recurso. A Professora Katia sugeriu verificação dos critérios da PR2, questão das notas, comprovação de idioma estrangeiro e chamou atenção para a democratização dos PPGs. Grazi e Renata abordaram regras da PR2 e pontos acerca do idioma estrangeiro. Maira mencionou importância de estarmos amparados por Portaria da CAPES.

A Profa. Isabel mencionou perguntas da Profa. Katia Gorini, acerca da prova de idioma estrangeiro e sua posição de que se deveria abolir e criar outras maneiras de verificar conhecimento na área; complementando a avaliação acerca da prova de idioma estrangeiro, a Profa. Grazieli leu o que dizem as normas da PR-2: não se exige domínio de língua aferido por prova escrita, mas que estudante demonstre, em até 12 meses, sua proficiência, por meio, inclusive, de publicação em inglês, além de certificados reconhecidos. A normativa não definiria as regras de avaliação da proficiência, ou seja, o critério de avaliação não estava especificado. A Profa. Maria mencionou que PPGs de nota 7 na CAPES dispensam a prova, que o 2o idioma estrangeiro não é especificado, e que, além disso, pode-se considerar diplomas de cursos e testes, e outras alternativas de certificação; que os documentos podem ser apresentados no referido prazo e que este poderia ser o critério de proficiência e entrar no edital do processo seletivo. A Profa. Maria considera a retirada da prova de idioma estrangeiro um ganho. A Profa. Grazieli explicou que a necessidade do diploma de Mestrado se restringiria à seleção para o Doutorado, pois que há, sabidamente, situações em que não houve tempo hábil para a emissão do diploma. Neste caso, o candidato apresentaria um certificado/declaração, e se comprometeria a entregar o diploma pp. dito assim que diploma estivesse pronto. Contou para o Prof. Igor Fagundes que houve uma candidata que não possuía diploma e o edital não apresentava exigência quanto à apresentação do diploma e que se descobriu que a candidata jamais teria concluído um Mestrado. As mudanças propostas visam, portanto, corrigir os problemas ocorridos em processos seletivos anteriores. O Prof. Fagundes sugeriu que o caso de exceção seja incluído no edital, tendo levantado possibilidade de projeto de pesquisa incluir



um resumo em inglês já que este tem função de prova, dando uma sugestão. As Profas. Maria e Isabel sugeriram reuniao extraordinaria, apos leitura do texto da Comissão de Seleção entre os presentes. A Profa. Maira que a expressao Prova Escrita entre no editorial na parte do projeto, e chamou a atencao para a exigência, no caso do ingressos no Mestrado, em relação ao documento correspondente à declaração de colacao de grau. A Profa. Maria mencionou exigência mais recente da PR-2 quanto à apresentação do diploma pp. dito quando da inscrição no processo seletivo. A Profa. Katia recordou de editorial anterior em que candidatos foram aprovados com comprovacao de colação de grau. A Profa. Grazi agradeceu a todos pela paciência, e que estão todos aprendendo muito. Acerca do diploma, Renata afirmou que a exigência da portaria da PR-2 cai se candidato/a entra com mandato de segurança, e agradeceu a oportunidade de se expressar. A Profa. Maria sugeriu texto: comprovação de encerramento por meio de colação de grau, ata de defesa e, quanto à proficiência em segundo idioma, que se exigisse a entrega de comprovação de domínio num período de 12 meses por exemplo. A Profa. Katia disse que, em algum momento, a pessoa apresentaria o diploma. A Profa. Maria sugeriu encaminhamento da Isabel. Decidiu-se, no coletivo, por agendamento de nova reuniao tendo como ponto de pauta único, a Seleção.

Maria sugeriu que a reunião passasse a abordar os pontos mais rápidos. Submeteu à homologação, pela Comissão Deliberativa do HCTE, a composição da banca de Doutorado de Érica, orientanda do Prof. Rundsthen. Argumentou sobre a importância de que a aluna defenda. A Profa. Maria aproveitou para novamente pontuar que os procedimentos para defesa devem ocorrer antes do periodo de 30 dias, especialmente em função do intervalo para os trâmites preparatórios pela Secretaria Acadêmica e eventuais correções. Rundshen agradeceu pelo cuidado do encaminhamento e que não haveria, de fato, mais possibilidade de prorrogar o prazo. A Profa. Maria pontuou que faz parte de sua obrigação e que precisamos nos ajudar uns aos outros. A banca proposta foi homologada por unanimidade. O Prof Igor Valentim apresentou proposta de criação de nova disciplina. Neste semestre leciona Pesquisas Narrativas com a pós-doutoranda Dra. Gláucia, e que já somavam centenas de pedidos de inscrição, provenientes de todas as regioes do país, confirmado a demanda ampla pelo tema. Explicou que a nova disciplina foi motivada por uma dificuldade de acolhimento, no sistema de pós-graduação, mestrado e doutorado, diante de temas que não pertencem ao *mainstream* ou de natureza controversa, para os quais a metodologia e as experiências geradas pela disciplina trariam acolhimento e discussão crítico-reflexiva. A Profa. Maria sugeriu que as disciplinas com nomes gerais, como Tópicos Especiais em HCTE, poderiam ser aproveitadas para ceder o código para criação da nova. O Prof. Igor Valentim disse que seria necessário novo código, especialmente pela natureza da disciplina, o caráter político de dar visibilidade com inserção no Histórico Escolar, ementa própria, não genérica, etc. A Profa. Maira esteve à frente do inventário das disciplinas do HCTE em sua gestão e aproveitou para complementar o Prof. Igor, apontando dois problemas: 1. em relação ao histórico dos códigos de quem já passou pelo Programa em contradição com os mesmos códigos de quem cursa o Programa na contemporaneidade, o que gera um paradoxo ou uma indesejável ambiguidade, e 2. Lembrou que, ao converter um código de disciplina anteriormente genérica para uma disciplina especializada, perde-se o item, no banco de opções de disciplinas da grade curricular, para novas edições de tópicos especiais, que possam ser resolvidas adicionando-se em caráter eventual, um subtítulo; este é um recurso emergencial que deve estar sempre disponível pela Secretaria Acadêmica do Programa. A Profa. Maira afirmou ainda que concorda que, no caso da disciplina do Prof. Igor Valentim não caberia um subtítulo. A Profa. Maira citou, por outro lado, casos de bom aproveitamento do banco de disciplinas criadas no passado, de caráter não genérico, e que podem ser bem reutilizadas para os nossos tempos. Por exemplo, a disciplina Metodologia da Pesquisa em HCTE: apesar de considerar que seria melhor chamar-se Metodologia Científica, que seu aproveitamento foi possível sem qualquer esforço burocrático extra, e a disciplina pôde ser relançada após mais de 5 anos sem ter sido oferecida nas grades semestrais do Programa. A Profa. Maria encaminhou para votação a aprovação de criação da disciplina do Prof. Igor

Valentim, aprovada por unanimidade. A Profa. Maria então mencionou que o Edital de Apoio a Eventos da FAPERJ estava aberto, e que seria importante solicitar recursos para o próximo Congresso Scientiarum Historia (SH) em 2026. Caminhando para sua 19^a. edição, sugeriu formação de pequeno grupo para isso. A Profa. Maria esclareceu que ainda presta contas de Relatório FAPERJ e não pode pedir financiamento e assinar. Pergunta quem pode compor esta comissão. A Profa. Katia vai submeter outro projeto à FAPERJ junto à Mestra egressa Partricia Bárbara pelo mesmo edital, então que ela não poderia ser proponente. A Profa. Katia observou que poderia ser pessoa física ou jurídica a concorrer ao Edital da FAPERJ. Isabel disse que havia pouca gente na reunião e que valeria à pena a relaização, pela Coordenação, de uma consulta ao corpo de professores do HCTE por e-mail. A Profa. Maira sugeriu que se insira o link para o Edital FAPERJ na chamada, para facilitar o acesso de cada docente, e a avaliação das possibilidades. Isabel destaca importância de ter no currículo um projeto aprovado em Edital FAPERJ. Sugeriu que a discussão fosse ampliada. O Prof. Walmir concordou e referiu o problema técnico de comunicação como um gargalo para o engajamento dos professores do coletivo. A Profa. Maira recorda que de 2012 até 2025, poucas vezes haveria registrado um aporte de verbas para o Congresso que teria ido além de verbas PROAP ou COPPETEC. A maioria das edições do Congresso Scientiarum Historia se deu sem auxílio extra, restringindo a verbas PROAP e COPPETEC, estas últimas levantadas a partir do pagamento das inscrições de congressistas no evento. A Profa. Maira observa ainda que, neste momento, por estar muito em cima da realização d última edição do Congresso, não seria efetivo iniciar a mobilização para o SH em 2026. Lembrou que, em experiências pregressas, os grupos de e-mail e zap são meios eficientes para acionar ajuda, desde a imaginação do tema, até o elenco de painéis e convidados, e que isso pode ocorrer em momento mais propício, mais afastado da última edição do evento, de modo a dar tempo para que as pessoas descansem. Os grupos menores surgem destas chamadas mais amplas. A Profa. Maria mencionou o perfil predominantemente mais velho dos professores do HCTE e carência de professores jovens. A Profa. Maira afirmou sua convicção de que, em 2026, como em todos os outros anos, teremos nossa reunião anual pelo Congresso Scientiarum Historia. A Profa. Maria mencionou necessidade de envolvimento coletivo e problemas quanto ao financiamento e os gastos, a exemplo do que aconteceu quando da organização por Celia de Sousa e parceiras durante a realização do SH 17, as dificuldades burocráticas para usar/dispor do dinheiro da COPPETEC para pedir reembolso. Colocou em questão o pouco engajamento do coletivo para pedir recurso. Grazi sugeriu que chamada se dê por whatsapp e não por e-mail, e de se criar um grupo de x voluntários para a comissão e pessoas que têm experiência e que já enviaram projeto para a FAPERJ; quem não tivesse experiência, poderia entrar para aprender. A Profa. Maria sugeriu que este assunto entre em ponto de pauta da próxima reunião. Em seguida, o ponto de pauta sugerido pela Profa. Maira: disciplinas em parceria PPG História e HCTE. A Profa. Maria, que compõe a rede de pesquisadores do INCT, mencionou a importância de encaminhar-se o pleito de criação da disciplina interdisciplinar, conjunta, entre os 2 programas, com consequente ajuste curricular mediante respectivo andamento burocrático. Explicou que a Profa. Isabele Melo, do Instituto de História, tomou à frente desta iniciativa, fazendo inicialmente uma consulta junto à PR-2. Como um 1º passo, a Profa. Maira esclareceu que seria necessário levarmos o “de acordo” desta Comissão Deliberativa registrado nesta Ata. Observou que o PPG de História estaria também realizando esta consulta internamente. A Profa. Lourdes manifestou curiosidade acerca dos códigos das disciplinas. A Profa. Maria explicou que é o PPG de História pertence ao IH, e que este, há 8 anos, separou-se do IFCS, mas que as duas unidades convivem no mesmo prédio. Também observou que o IH tem nota 6 ou 7 na CAPES, o que é favorável na consideração de sua parceria com o HCTE. A Profa. Maria encaminhou para homologação a criação de disciplinas em parceria entre os dois programas de pós-graduação, PPG História e HCTE, e a proposta foi aprovada por unanimidade. A Profa. Maira pediu que a Comissão Deliberativa considerasse a realização do evento SHIALC, edição 2026, como satélite ao Congresso Scientiarum Historia, observando que a organização do evento precisa de uma resposta. Que o



evento SHIALC de 2026 envolveria, preeditivamente, cerca de 20 pessoas por 3 dias. Que se tratava de Simpósio de Historia da Informatica criado e organizado originalmente com a contribuição do Prof. Ivan da Costa Marques, docente pelo HCTE, e que, em sua edição 2026, estava sendo co-organizado por Ana Lucia Rodrigues. Lembrou que esta parceria com o Congresso SH já havia se dado, de forma bem sucedida, na edição do Congresso SH, realizado em 2018. A Profa. Maria encaminha para homologação a realização conjunta do SH e do SHIALC em 2026, observando, no entanto, que não temos definida a data do nosso Congresso SH. Ainda, que não seria problema dedicar um espaço – auditório/sala – para o evento satélite SHIALC. A previsão de realização de ambos no próximo ano foi homologada por unanimidade pelos membros da Comissão Deliberativa.

O último assunto trazido pela Profa. Maria Malta foi sua preocupação com o perfil docente do HCTE. A Profa. Maria defendeu a importância de realizar reunião para discutir esse tema, recordando aposentadoria dos Professores Mercio Gomes, José Carlos Oliveira, Evandro Ouriques, e iminente aposentadoria dos Professores Carlos Koehler e Rundsthen Nader, dentre outros já aposentados no PPG. Alerta sobre o esvaziamento de professores mais jovens. Avisou que IH está criando um Programa de História da Ciência. Pontua sobre a necessidade de fortalecer as linhas de pesquisa, atrair pessoas mais jovens para o quadro docente e propõe uma reunião para tratar de estratégias para o crescimento do HCTE no quadriênio 2025-2028, incluindo credenciamento de novos docentes e avaliação dos atuais. Os Professores Maira e Walmir afirmam a importância de se debruçar sobre as conclusões do Relatório da Quadrienal 2021-2024. O Prof. Walmir menciona concurso para NCE, e a necessidade de atrair profissionais para o HCTE. Ressalta importância de se valorizar professores experientes que ainda tenham “lenha para queimar”, abrindo possibilidades e parcerias com estudantes. Na Comissão de Acompanhamento de Discentes e Egressos, o Prof. Walmir comenta que é necessário aproveitar os talentos de egressos também. Que criou parcerias internacionais e caminhos, necessárias ao fortalecimento e sobrevivência do Programa, de modo a não ser “fagocitado”, mas sim, capaz de abrir canais de comunicação com os pares. A Profa. Maria informa que ela, a Profa. Maira e a Dra. Angelica estão tratando das vagas que foram desocupadas por intergrantes do HCTE nos últimos dois anos para que possam ser disponibilizadas para professores do próprio quadro atual e outros. Mencionou a decisão em fazer uma rodada de apresentações pelos Centros da UFRJ, apresentando NCE e HCTE e suas demandas por novas vagas para docentes. E lembrou que, fora da UFRJ, o HCTE é percebido e avaliado de maneira mais interessante do que dentro.

A reunião se encerrou as 12:20h.

Sem mais a acrescentar, compartilho a ata com este colegiado.

Rio de Janeiro, 30/09/2025

MARTA SIMOES PERES
Docente do Quadro Permanente – PPG HCTE